



PROVINHA **BRASIL**

**GUIA DE CORREÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
RESULTADOS**

TESTE 2

SEGUNDO SEMESTRE – 2010

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Diretoria de Avaliação da Educação Básica

PROVINHA BRASIL

SEGUNDO SEMESTRE – 2010

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

COLABORADORES:

Ministério da Educação (MEC)

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale)

Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília (Ceform)

Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Federal de Ponta Grossa (Cefortec)

Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (Ceel)

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed)

Caro Professor/Corretor,¹

Apresentamos o **Guia de Correção e Interpretação de Resultados**, documento que compõe o **Kit da Provinha Brasil**, referente à segunda etapa de 2010. Este documento tem por objetivo orientar a correção das respostas e a interpretação dos resultados obtidos neste ciclo.

Essa etapa da avaliação tem como objetivo principal possibilitar uma comparação dos resultados atuais com relação aos obtidos pelo diagnóstico realizado no primeiro semestre de 2010. Essa comparação permite, entre outros aspectos, identificar avanços alcançados durante o processo de alfabetização e letramento e limitações que ainda persistirem. Para os alunos que não fizeram o primeiro teste, a segunda aplicação pode ser utilizada para identificar o nível de alfabetização ao término de dois anos de escolaridade.

Este e os demais documentos que compõem o **Segundo Kit da Provinha Brasil 2010** foram elaborados pressupondo a participação de professores, equipes pedagógicas e administrativas das escolas, assim como equipes das secretarias de educação que, de forma mais direta e relevante, podem otimizar a mobilização em prol da construção de novos e melhores padrões de qualidade para a educação.

¹ O gênero masculino será adotado, neste texto, por sua adequação às regras formais da língua portuguesa. Esclarecemos, no entanto, que a cada referência utilizada nos remetemos tanto ao gênero masculino quanto ao feminino.

COMO CORRIGIR O SEGUNDO TESTE?

A metodologia utilizada para a correção do segundo teste segue a mesma lógica adotada no primeiro semestre de 2010. A correção e a interpretação das respostas dos alunos às 24 questões de múltipla escolha serão feitas mediante o registro dos seus acertos.

Para facilitar o processo de correção, encaminhamos uma ficha anexa. Dessa forma, o primeiro passo a ser adotado para proceder à correção do “Teste 2” é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos alunos.

Para cada turma de alunos avaliada, deve ser preenchida uma ficha de correção, que permite até 36 registros. Caso o número de alunos em uma turma seja maior que 36, deverá haver outra ficha para a mesma turma.

A ficha é composta por:

- **Dados de identificação** – onde serão registrados o nome da escola e da turma, o ano ou a série avaliada e a data de aplicação do teste.
- **Número dos alunos no diário de classe** – onde será registrado o número de cada aluno, conforme consta no diário de classe.
- **Questões e gabaritos** – onde consta o número de cada questão e seus respectivos gabaritos.
- **Total de acerto por aluno** – para registro da quantidade de questões acertadas por aluno (última coluna).
- **Média da turma** – para registro da média de acertos da turma (na última linha e coluna do campo: “Total de acerto por aluno”).

O segundo passo é registrar em cada teste o número do aluno, conforme identificado no diário de classe. Em seguida, coloque os testes em ordem crescente de numeração. A correção do teste é feita por aluno. Sendo assim, você deverá marcar o campo relativo ao gabarito da questão quando o aluno responder corretamente, conforme o exemplo a seguir.

PROVINHA BRASIL - FICHA DE CORREÇÃO - TESTE 2º /2010																										
Escola: <i>Escola Municipal Professor Anísio Teixeira</i>																										
Turma: "B"					Ano/Série: 2º Ano										Data: 23/11/2010											
Nome do professor/corretor: <i>Maria de Souza</i>																										
Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS - TESTE 2																								Total de Acertos por Aluno Teste 2	Total de Acertos por Aluno Teste 1
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24		
	(C)	(C)	(B)	(C)	(C)	(D)	(D)	(B)	(C)	(B)	(D)	(D)	(C)	(D)	(C)	(D)	(D)	(D)	(C)	(D)	(C)	(D)	(D)	(C)		
1	●	●	●	○	●	○	○	●	●	●	●	○	●	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○	16	14	
2	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	○	●	●	●	●	●	●	○	○	●	22	17	
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			
	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○			

O campo relativo ao gabarito deve ser preenchido apenas quando o aluno ACERTAR a questão. Caso o aluno responda incorretamente ou deixe a questão em branco, NÃO preencha o campo relativo à questão.

Depois de preenchidos os campos e registrados os totais de acertos de todos os alunos, realiza-se o cálculo da média da turma, utilizando, para isso, o campo correspondente à última coluna e à última linha da ficha.

A média da turma é calculada somando o número de acertos de todos os alunos e dividindo o resultado pelo total de crianças que fizeram o teste.

O preenchimento da ficha permitirá a visualização do número de acertos de cada aluno e a média da turma. Após corrigir o teste, veja no próximo tópico como os quantitativos de acertos podem ser entendidos.

Caso seus alunos tenham participado do primeiro teste, registre o resultado por eles alcançado na segunda coluna. Essa ação permitirá comparar o desempenho deles ao longo do ano.

Lembramos que o modelo de ficha enviado é uma sugestão. Nesse sentido, cada secretaria de educação ou cada escola poderá adaptar a ficha, estendendo o número de linhas, ou, ainda, fazer uso parcial de seus campos. Há liberdade também de se criar outro modelo de ficha, constando essas e/ou outras informações que melhor se adaptem às necessidades de cada realidade.

COMO ENTENDER OS RESULTADOS?

Para compreender como os resultados são interpretados, é importante ressaltar que a Provinha Brasil tem como pressuposto fundamental que a alfabetização e o letramento são processos complementares e inseparáveis.

O processo de alfabetização é aqui entendido como a apropriação do sistema de escrita, que supõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita. Já o letramento refere-se às práticas e aos usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Sistema alfabético de escrita: sistema de notação (registro gráfico) convencionalizado, cujo funcionamento pressupõe a consideração de relações entre unidades sonoras (fonemas) e unidades gráficas (grafemas).

Recomenda-se a leitura do documento **Passo a Passo**, parte integrante do **Segundo Kit da Provinha Brasil**, onde estão dispostas informações mais detalhadas sobre as concepções de alfabetização e letramento e as habilidades avaliadas no teste. Feita a leitura desse documento, o próximo passo é analisar os registros na ficha de correção.

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil. Dessa forma, quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, ela demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Para constituir os níveis, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente e estão associadas desde aos processos cognitivos e conhecimentos mais básicos até

aos mais complexos. Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar.

Para o “Teste 1” da Provinha Brasil de 2010, foram adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Teste 1 – 1º/2010
Nível 1 – até 6 acertos
Nível 2 – de 7 a 11 acertos
Nível 3 – de 12 a 17 acertos
Nível 4 – de 18 a 21 acertos
Nível 5 – de 22 a 24 acertos

Para o “Teste 2” da Provinha Brasil de 2010, foram adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Teste 2 – 2º/2010
Nível 1 – até 6 acertos
Nível 2 – de 7 a 11 acertos
Nível 3 – de 12 a 16 acertos
Nível 4 – de 17 a 22 acertos
Nível 5 – de 23 a 24 acertos

É importante esclarecer que o número de acertos que caracteriza cada nível de desempenho no “Teste 2” é diferente daquele adotado no “Teste 1”, tendo em vista que este último possui um nível maior de dificuldade. Cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores. Por exemplo: uma criança que alcançou o

nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis servem para mostrar em que ponto do processo de aprendizagem as crianças se encontram no momento de aplicação da Provinha e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, você poderá identificar as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho, para que os alunos progridam ao longo do processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar, ainda, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou o erro isolado é definido por uma série de fatores circunstanciais. Dessa forma, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre onde o professor deverá concentrar o seu trabalho e as sugestões de atividades para que os alunos possam desenvolver habilidades mais complexas em relação àquelas que já dominam.

DESCRIÇÃO DAS HABILIDADES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Nível 1	
Teste 1 (até 6 acertos)	Teste 2 (até 6 acertos)
<p>Nesse nível, encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"><input checked="" type="checkbox"/> identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas) para “adivinhar” e “ler” o restante da palavra;<input checked="" type="checkbox"/> reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos.	

Nível 1 – Considerações e Sugestões de Atividades

É importante que o professor concentre o seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, levando seus alunos a conhecerem, compreenderem e utilizarem o alfabeto em suas diferentes formas de apresentação gráfica. Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão das relações fonema-grafema (sons/letras), ou seja, do valor funcional das letras.

Neste caso, todo o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao aluno ampliar sua compreensão e valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita. As crianças identificadas nesse nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor, como histórias, notícias, poemas e anedotas, entre outros. Trava-línguas, cantigas, parlendas e poemas podem ser utilizados em razão da repetição de sílabas.

O professor poderá, ainda, realizar atividades como: exploração de rimas; acréscimo/subtração de sons para formar novas palavras; identificação e comparação da quantidade de letras e sílabas; variação da posição das letras na escrita das palavras; colocação de palavras em ordem alfabética; e comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas.

Ainda que as crianças não saibam ler, elas podem e devem explorar materiais diversos, como livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários e enciclopédias. Devem também ser incentivadas a frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Esses estímulos, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura e reconheçam relações e diferenças entre diversos tipos de textos.

Nível 2	
Teste 1 (de 7 a 11 acertos)	Teste 2 (de 7 a 11 acertos)
<p>Os alunos que se encontram nesse nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e ao uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler, por exemplo, panela, cama, aranha, cenoura, capa, cachorro, entre outras. Nesse nível, portanto, começam a ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:</p> <ul style="list-style-type: none"><input checked="" type="checkbox"/> estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas);<input checked="" type="checkbox"/> ler palavras compostas por sílabas formadas por consoante e vogal (sílabas canônicas);<input checked="" type="checkbox"/> ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal (sílabas não canônicas);<input checked="" type="checkbox"/> identificar palavras como unidades gráficas num texto.	

Nível 2 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças desse nível demonstram dominar a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e das irregularidades ortográficas da língua portuguesa.

É importante chamar a atenção para as grafias que podem trazer dificuldades aos alunos e estimulá-los a procurarem a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já leem palavras, é preciso continuar ensinando a ler.

Também é recomendado que os alunos que se encontram nesse nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros de texto, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso permitirá que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais.

O trabalho com as regularidades e as irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas e caça-palavras. É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar e sem escandir² sílabas, bem como desafiá-los a escreverem textos úteis em suas interações sociais (bilhetes, convites, cartas, avisos, recados e histórias).

² Pronunciar, destacando as sílabas.

Nível 3

Teste 1 (de 12 a 17 acertos)

Teste 2 (de 12 a 16 acertos)

Nesse nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas nesse nível são:

- identificar uma mesma palavra escrita com vários tipos de letras;
- ler palavras compostas por sílabas canônicas e não canônicas;
- localizar informações, por meio da leitura silenciosa, em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas;
- identificar o número de sílabas de palavras;
- identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando-se em suas características gráficas, como imagens, e em seu modo de apresentação.

Nível 3 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças nesse nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura (como localização de informação), deve-se intensificar o trabalho com outros gêneros, como contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isso possibilitará a ampliação da compreensão na leitura tanto de um único texto como de vários textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções coletivas ou individuais de gêneros diversificados e mais próximos do cotidiano das crianças, evoluindo para textos menos familiares. O professor deve explorar estratégias, como as de leitura em voz alta, recitação de poesias ou interpretação cênica de histórias escritas, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e da entonação na leitura, para atingir a fluência.

Nível 4

Teste 1 (de 18 a 21 acertos)

Teste 2 (de 17 a 22 acertos)

Nesse nível, os alunos leem textos de aproximadamente oito a dez linhas, na ordem direta (início, meio e fim), de estrutura sintática simples (sujeito + verbo + objeto) e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o seu assunto.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos desse nível:

- localizar informação em frases de padrão sintático simples (sujeito + verbo + objeto) e em período composto em ordem direta;
- identificar o gênero (anedotas, bilhete);
- identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite, cartazes, livro de receita;
- antecipar o assunto de um texto a partir de título, subtítulo e imagem;
- identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.

Nível 4 – Considerações e Sugestões de Atividades

Os alunos que se encontram nesse nível demonstram domínio da leitura de textos e da utilização de estratégias diversas para sua compreensão, capacidades possíveis apenas mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Com base na compreensão de alfabetização, letramento e “alfabetismo funcional”, adotadas no âmbito da Provinha Brasil, consideram-se as habilidades descritas nesse nível de desempenho como aquelas que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, ressaltando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”.

As crianças que se encontram nesse nível estão alfabetizadas, e o trabalho pedagógico deverá centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados, e circulem em diferentes esferas sociais.

Isso significa que nesse nível estão descritas as habilidades a serem alcançadas ao término do segundo ano de escolarização e aperfeiçoadas durante os anos escolares seguintes.

A perspectiva para esta segunda etapa da Provinha Brasil é de que as crianças que estão finalizando o segundo ano de escolarização demonstrem ter progredido em relação ao primeiro teste e estejam no nível 4.

Conforme o Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (MEC), tem-se a expectativa de que todas as crianças, até os 8 anos de idade, estejam pelo menos nesse nível de desempenho.

Nível 5	
Teste 1 (de 22 a 24 acertos)	Teste 2 (de 23 a 24 acertos)
Nesse nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização. Assim, as crianças que atingiram esse nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.	

As crianças que atingiram o nível 5 também devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que o teste da Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste documento, o Inep/MEC apresenta as orientações fundamentais para identificar os níveis de alfabetização alcançados pelas crianças avaliadas.

De maneira geral, recomenda-se especial atenção no trabalho as crianças que estão nos níveis 1 e 2, visto que o esperado é que as crianças, ao término do segundo ano de escolaridade, atinjam, pelo menos, o nível 4. Já as crianças que se encontram no nível 3, as ações pedagógicas devem possibilitar que elas avancem para o nível 4 e até mesmo para o nível 5.

Espera-se que a Provinha Brasil possa enriquecer o processo avaliativo já realizado pelos professores no cotidiano da sala de aula, colaborando na elaboração de um diagnóstico mais preciso que favoreça o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, a aprendizagem de cada criança.

Bom trabalho!

